

Transição reúne Plano Real, Tebet e petistas históricos

NOVO GOVERNO

Acerno ao mercado e ao centro político

Primeiros anúncios do vice-presidente eleito Geraldo Alckmin sobre o governo de transição incluem MDB e PSD e dois economistas ligados ao PSDB. Senadora Simone Tebet comandará a área de Desenvolvimento Social do gabinete temporário

• VINÍCIUS DORIA
• GABRIELA ORNELAS

O vice-presidente eleito Geraldo Alckmin (PSB), abriu formalmente, ontem, os trabalhos do governo de transição, no Centro Cultural Banco do Brasil (CCBB), com sinalizações claras para o mercado financeiro e a classe política. O PSD passa a integrar oficialmente, o staff do Conselho de Transição, que já contava com os representantes dos partidos da coligação vitoriosa no primeiro turno das eleições. O MDB entra no time com a senadora Simone Tebet (MS), confirmada no grupo temático que vai avaliar as políticas sociais. Na economia — outro grupo estratégico —, dois dos "pais do Plano Real" dividirão o colegiado com uma dupla de economistas ligados ao PT. A futura primeira-dama, Rosângela da Silva, a Janja, foi nomeada coordenadora das festividades de posse do marido, em 1º de janeiro.

Com os anúncios de ontem, são 12 os partidos comprometidos com a governabilidade a partir do ano que vem: os 10 da coligação que elegeu a chapa Luiz Inácio Lula da Silva-Geraldo Alckmin (PT, PSB, Solidariedade, PSL, Rede, PV, Pros, Agr, PCdoB e PDT), no campo da esquerda, mais MDB e PSD, de centro.

O presidente do PSD, Cláudio Kassab (SP), indicou o deputado federal pela Bahia Antônio Brito para participar da transição. Com isso, o partido praticamente assegura uma vaga no primeiro escalão do futuro governo, assim como o MDB, que já tem na ex-presidente Simone Tebet uma candidata forte para a futura equipe de ministros.

Outra mensagem importante foi dada para os agentes de mercado. O grupo temático que avaliará a situação econômica e fiscal que Lula herdará do presidente Jair Bolsonaro (PL) terá os economistas Pérsio Arida e André Lara Resende — da equipe que elaborou e implementou o Plano Real no primeiro mandato de Fernando Henrique Cardoso, ambos ligados ao PSDB —, trabalhando lado a lado com dois nomes ligados ao PT: Guilherme Melto, quando do partido ligado à Unicamp, e Nelson Barbosa, que foi ministro do Planejamento e da Fazenda no governo Dilma Rousseff. Alckmin disse, ainda, que o ex-ministro da Fazenda Guido Mantega deverá auxiliar os trabalhos do grupo como voluntário.

Perguntado sobre como será a convivência dos economistas do Real com os nomes ligados ao PT, o vice-presidente eleito foi pragmático. "Não são visões opostas, são complementares. É importante vocês ter no grupo técnicos visões que se complementam, que se somam. Para você discutir e colaborar com as propostas", argumentou.

No CCBB, Alckmin fez questão de ser acompanhado pelo núcleo duro da transição. Com ele estavam a presidente do PT, Gleisi Hoffmann, que coordenará a interlocução política do gabinete provisório; Aloizio Mercadante, coordenador dos 31 grupos temáticos; e o ex-deputado Floriano Pesaro, nome de confiança de Alckmin, nomeado coordenador executivo do governo de transição. Ao longo desta semana serão anunciados os nomes que integrarão as equipes setoriais.

Os nomeados

Veja os anunciados até agora

GABINETE DE TRANSIÇÃO



Coordenador-geral: Geraldo Alckmin (PSB)



Coordenador executivo: Floriano Pesaro (PSB)



Coordenador das equipes técnicas: Aloizio Mercadante (PT)



Coordenadora de articulação política: Gleisi Hoffmann (PT)

Eleito vice-presidente da República na chapa de Luiz Inácio Lula da Silva (PT), Geraldo Alckmin era um adversário histórico do petista. Disputou o segundo turno da eleição presidencial contra Lula em 2006 e saiu derrotado. Em 2018, disputou novamente a Presidência e terminou em quarto lugar, com cerca de 5% dos votos. Foi governador de São Paulo de 2001 a 2006 e de 2011 a 2018.

É braço direito de Alckmin. O sociólogo foi eleito deputado federal em 2014 pelo PSDB. Trabalhou como diretor de Projetos no Ministério da Educação durante o governo de Fernando Henrique Cardoso. Nos governos Alckmin, foi secretário-adjunto da Casa Civil (2003-2004) e secretário de Estado do Desenvolvimento Social (2015-2018).

Foi senador entre 2003 e 2010. Assumiu o Ministério da Ciência e Tecnologia entre 2011 e 2012, no governo de Dilma Rousseff, e a Educação entre 2015 e 2016. É formado em economia pela Universidade de São Paulo e lecionou na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). Atualmente, preside a Fundação Perseu Abramo.

É a presidente nacional do PT. Advogada por formação, foi senadora pelo Paraná entre 2011 e 2019. Também atuou como secretária municipal de gestão pública da Prefeitura de Londrina; diretora financeira da Itaipu Binacional, em 2003; e ministra-chefe da Casa Civil da Presidência da República, em 2011. Atualmente, é deputada federal.

Grupos temáticos* COORDENADORES DESIGNADOS

Table with 3 columns: ECONOMIA, ASSISTÊNCIA SOCIAL, and COORDENADORES DESIGNADOS. Lists names and brief descriptions for various groups.

*A definir: Agricultura, Pecuária e Abastecimento; Centro de Governo; Cidades; Ciência, Tecnologia e Inovação; Comunicações; Cultura; Defesa; Desenvolvimento Agrário; Desenvolvimento Regional; Direitos Humanos; Educação; Esporte; Igualdade Racial; Indústria; Comércio e Serviços; Infraestrutura; Inteligência Estratégica; Justiça e Segurança Pública; Meio Ambiente; Minas e Energia; Mulheres; Pesca; Planejamento, Orçamento e Gestão; Povos Originários; Previdência Social; Relações Exteriores; Saúde; Trabalho; Transparência, Integridade e Controle; Turismo

Table with 2 columns: CONSELHO DE TRANSIÇÃO GOVERNAMENTAL. Lists names and party affiliations for the council members.

No time temático da assistência social, também com quatro coordenadores (padrão para todos os grupos), Tebet integrará um grupo com maioria de mulheres. Além da senadora, foram indicadas as ex-ministras de Desenvolvimento Social e Combate à Fome Márcia Lopes e Tereza Campello, ex-deputado André Quintão, do PT de Minas Gerais.

Ministros

No CCBB, Alckmin assinou três portarias como coordenador-geral do processo. A primeira

Table with 2 columns: ASSISTÊNCIA SOCIAL. Lists names and brief descriptions for social assistance coordinators.

instituiu o Gabinete de Transição Governamental. A segunda definiu a estrutura do gabinete, cujas atribuições são reunir informações sobre o funcionamento dos órgãos e entidades que compõem a Administração Pública Federal e preparar os atos de iniciativa do presidente eleito para as primeiras semanas da nova gestão, a partir de janeiro. Alckmin ressaltou, como tem feito em suas entrevistas, que os nomes da transição não têm relação direta com a futura equipe de governo. "Podem participar (do governo Lula), podem

também. Na medida em que forem chegando esses nomes, a gente vai incorporando", explicou ele. A terceira portaria solicita ao presidente em exercício do Tribunal de Contas da União (TCU), Bruno Dantas, cópias dos relatórios de tomadas de contas, auditorias, inspeções e levantamentos feitos na administração pública federal para ajudar nos trabalhos do gabinete de transição. "O Tribunal de Contas tem um trabalho muito apurado e vai nos ajudar com essas informações", destacou Alckmin.



Simone Tebet disse que quer ajudar a reconstruir o Brasil

“As pessoas em 1º lugar”, afirma Tebet

Confirmada como coordenadora da área de Desenvolvimento Social na transição de governo, a senadora Simone Tebet (MDB-MS) disse que está a postos para ajudar a reconstruir o Brasil. O nome dela foi anunciado pelo coordenador da transição, o vice-presidente Geraldo Alckmin, ontem, em Brasília. "Fico feliz em poder colaborar com a equipe de transição do governo do presidente Lula e do vice-presidente Geraldo Alckmin eleitos na área de Desenvolvimento Social. Nessa divisão, não poderia haver outra opção", escreveu Tebet nas redes sociais. "Vamos tratar da fome, da geração de emprego e renda e de recursos para fazer políticas públicas. Vamos colocar as pessoas em primeiro lugar. Contem comigo para trabalhar pela reconstrução do Brasil."

No anúncio, Alckmin enfatizou os grandes desafios do próximo governo: "Um na economia e o outro social". "E eles não disputam, eles são sinérgicos. Eles se somam, se complementam, não são excludentes. É preciso ter uma agenda de eficiência econômica e de competitividade, e de outro lado, uma rede de proteção social que é extremamente importante", ressaltou o vice-presidente eleito. "Então, a Simone, com a sua experiência, com a sensibilidade, a força da mulher, vai trabalhar conosco na área do desenvolvimento social, que é uma área importantíssima", acrescentou.

Tebet ficou em terceiro lugar na corrida presidencial. Após o primeiro turno, anunciou apoio a Lula e participou ativamente da campanha. Foi um dos nomes mais importantes na eleição do petista. (GO)

MDB à disposição

O presidente do MDB, Baleia Rossi, afirmou, ontem, ao ser questionado sobre a PEC da Transição, que o partido vai colaborar com o que o governo eleito "entender que é o caminho". Ele se reuniu na Câmara, com a presidente do PT, Gleisi Hoffmann, que convidou a legenda a integrar a equipe da transição. "Defendemos, primeiro, a decisão do presidente eleito para ver qual caminho será adotado", disse Rossi.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Correio Braziliense - Brasília/DF

Seção: Política **Página:** 2